

Diário do Nordeste – 23/12/2014

Conta de luz pesará mais; novo sistema ajudará a economizar

<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/negocios/conta-de-luz-pesara-mais-novo-sistema-ajudara-a-economizar-1.1181139>

Negócios

**Diário
do Nordeste**
negocios@diariodonordeste.com.br

Conta de luz pesará mais; novo sistema ajudará a economizar

Os usuários cearenses, assim como os de todo o Brasil, deverão esperar um aperto maior no bolso na hora de pagar suas contas de luz em 2015. Como o período chuvoso tem sido aquém do esperado e os reservatórios continuam a níveis baixos, a expectativa é de que o consumidor tenha que arcar com a energia elétrica mais cara que está sendo comprada pelas concessionárias.

Devido, acima de tudo, à seca que persiste, as termelétricas, que têm custo maior de produção em relação à hidrelétrica, estão sendo acionadas pelo Operador Nacional de Energia Elétrica (ONS) com uma maior frequência. A região Sudeste/Centro Oeste, que possui 70% da capacidade total de armazenamento do País, encontra-se com 17,51% de sua potência. O Nordeste está com 16,23%.

Além disso, as distribuidoras também já começam a pagar o financiamento feito, tanto da União quanto dos bancos privados, para cobrir os gastos que já vem tendo com a compra da energia mais cara, conforme destaca o diretor-presidente do Instituto Acende Brasil, Cláudio Sales. Parte destes empréstimo já começaram a ser pagos neste ano, e outra parte começará em 2015. Desta forma, esses custos deverão ser refletidos nas revisões tarifárias do ano que vem.

Aumentos aprovados

Na prática, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já tem aprovado aumentos elevados pleiteados pelas companhias distribuidoras. No mês passado, por exemplo, os clientes da Light, que atende a quatro milhões de pessoas em 31 municípios do Rio de Janeiro, tiveram aumento médio de suas contas de 19,23%. Ao longo deste semestre, outros reajustes que superavam a casa dos 20% também foram concedidos.

No caso do Ceará, o pleito da Coelce é votado pela Aneel no mês de abril. Neste ano, o aumento chegou a 17,02% e, conforme já afirmou ao Diário do Nordeste, o presidente da companhia, Abel Rochinha, a estiagem deverá impactar o reajuste em 2015. "Não é nenhuma novidade, porque já aumentou o custo de energia em outras concessionárias, em outros estados do País. A Coelce terá sua revisão tarifária em abril e, nesse momento, o custo de energia vai refletir", disse ele, em novembro passado.

De acordo com a estimativa do Instituto Acende Brasil, a alta média nas contas de energia elétrica ficará em 17% no ano que vem. Conforme explica, esse aumento leva em consideração os empréstimos feitos pela distribuidoras, assim como outros fatores, como a reposição da inflação e as bandeiras tarifárias. "Não há como fazer uma previsão otimista", pontua o diretor-presidente do Instituto.

Bandeiras tarifárias

A partir de janeiro do ano que vem, conforme informou a Agência Nacional de Energia na semana passada, as contas de luz passarão a funcionar com o sistema de bandeiras tarifárias. Pelo modelo, as contas virão com bandeiras das cores verde, amarelo e vermelho, como referência ao semáforo de trânsito. O verde significa "custos baixos" e não representa aumento na conta do cliente. No amarelo, sinal de "atenção", há um acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (KWh) consumidos. Já o vermelho, que aponta altos custos da energia, fará com que as contas venham com um custo extra de R\$ 3,00 para cada 100 KWh consumidos.

Nas estimativas feitas por Sales, o Instituto trabalhou com um cenário em que haverá cinco meses com bandeiras vermelhas em 2015, o que daria uma despesa de R\$ 5,2 bilhões. "E esta é uma estimativa conservadora. O ONS já afirmou que manterá as termelétricas a pleno até abril de 2015, e essa é a previsão que eles conseguem fazer hoje", diz.

Reservatórios

O professor e consultor em energia João Mamede Filho é mais incisivo. "A bandeira vermelha deverá perdurar durante todo o ano de 2015", afirma. "A expectativa é essa pelo fato de que a recarga das barragens está abaixo do esperado", justifica. O período chuvoso, que dura cinco meses, vai de novembro a abril.

Ele explica que os reservatórios precisam chegar em abril com um nível satisfatório, com uma carga que os possibilitem atender as necessidades de 2015 e boa parte das de 2016. "Se estiverem com níveis ruins, isso gerará um caos, deixando o sistema vulnerável", afirma. De acordo com ele, se a situação continuar como a registrada atualmente, será preciso economizar água, com o acionamento mais intenso de termelétricas.

Sérgio de Sousa

Repórter



Os usuários cearenses, assim como os de todo o Brasil, deverão esperar um aperto maior no bolso na hora de pagar suas contas de luz em 2015. Como o período chuvoso tem sido aquém do esperado e os reservatórios continuam a níveis baixos, a expectativa é de que o consumidor tenha que arcar com a energia elétrica mais cara que está sendo comprada pelas concessionárias.

Devido, acima de tudo, à seca que persiste, as termelétricas, que têm custo maior de produção em relação à hidrelétrica, estão sendo acionadas pelo Operador Nacional de Energia Elétrica (ONS) com uma maior frequência. A região Sudeste/Centro Oeste, que possui 70% da capacidade total de armazenamento do País, encontra-se com 17,51% de sua potência. O Nordeste está com 16,23%.

Além disso, as distribuidoras também já começam a pagar o financiamento feito, tanto da União quanto dos bancos privados, para cobrir os gastos que já vem tendo com a compra da energia mais cara, conforme destaca o diretor-presidente do Instituto Acende Brasil, Claudio Sales. Parte destes empréstimo já começaram a ser pagos neste ano, e outra parte começará em 2015. Desta forma, esses custos deverão ser refletidos nas revisões tarifárias do ano que vem.

Aumentos aprovados

Na prática, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) já tem aprovado aumentos elevados pleiteados pelas companhias distribuidoras. No mês passado, por exemplo, os clientes da Light, que atende a quatro milhões de pessoas em 31 municípios do Rio de Janeiro, tiveram aumento médio de suas contas de 19,23%. Ao longo deste semestre, outros reajustes que superavam a casa dos 20% também foram concedidos.

No caso do Ceará, o pleito da Coelce é votado pela Aneel no mês de abril. Neste ano, o aumento chegou a 17,02% e, conforme já afirmou ao Diário do Nordeste, o presidente da companhia, Abel Rochinha, a estiagem deverá impactar o reajuste em 2015. "Não é nenhuma novidade, porque já aumentou o custo de energia em outras concessionárias, em outros estados do País. A Coelce terá sua revisão tarifária em abril e, nesse momento, o custo de energia vai refletir", disse ele, em novembro passado.

De acordo com a estimativa do Instituto Acende Brasil, a alta média nas contas de energia elétrica ficará em 17% no ano que vem. Conforme explica, esse aumento leva em consideração os empréstimos feitos pela distribuidoras, assim como outros fatores, como a reposição da inflação e as bandeiras tarifárias. "Não há como fazer uma previsão otimista", pontua o diretor-presidente do Instituto.

Bandeiras tarifárias

A partir de janeiro do ano que vem, conforme informou a Agência Nacional de Energia na semana passada, as contas de luz passarão a funcionar com o sistema de bandeiras tarifárias. Pelo modelo, as contas virão com bandeiras das cores verde, amarelo e vermelho, como referência ao semáforo de trânsito. O verde significa "custos baixos" e não representa aumento na conta do cliente. No amarelo, sinal de "atenção", há um acréscimo de R\$ 1,50 para cada 100 quilowatt-hora (KWh) consumidos. Já o vermelho, que aponta altos custos da energia, fará com que as contas venham com um custo extra de R\$ 3,00 para cada 100 KWh consumidos.

Nas estimativas feitas por Sales, o Instituto trabalhou com um cenário em que haverá cinco meses com bandeiras vermelhas em 2015, o que daria uma despesa de R\$ 5,2 bilhões. "E esta é uma estimativa conservadora. O ONS já afirmou que

manterá as termelétricas a pleno até abril de 2015, e essa é a previsão que eles conseguem fazer hoje", diz.

Reservatórios

O professor e consultor em energia João Mamede Filho é mais incisivo. "A bandeira vermelha deverá perdurar durante todo o ano de 2015", afirma. "A expectativa é essa pelo fato de que a recarga das barragens está abaixo do esperado", justifica. O período chuvoso, que dura cinco meses, vai de novembro a abril.

Ele explica que os reservatórios precisam chegar em abril com um nível satisfatório, com uma carga que os possibilitem atender as necessidades de 2015 e boa parte das de 2016. "Se estiverem com níveis ruins, isso gerará um caos, deixando o sistema vulnerável", afirma. De acordo com ele, se a situação continuar como a registrada atualmente, será preciso economizar água, com o acionamento mais intenso de termelétricas.